

MANUAL

Este manual trata das informações que devem conter no Relatório de gestão de risco e da Análise do Relatório de Gestão de Risco

A Política de Gerenciamento de Riscos (“Política”) tem como objetivo estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observadas no processo de gestão de riscos da Carteira da Guarujá Previdência – GuarujáPrev.

O Núcleo de Investimentos é o setor responsável pelo acompanhamento diário do acompanhamento e monitoramento contínuo dos riscos de todas as posições dos recursos investidos, do cumprimento dos indicadores definidos por segmento de alocação e produto, de análise diária do comportamento do mercado, incluindo a performance de produtos e de instituições gestoras de carteiras e este ficará responsável por dar imediato conhecimento ao Comitê de Investimentos caso haja algo que mereça atenção.

O Núcleo deverá, todo mês, emitir relatório de gestão de risco ao comitê de investimentos, cabendo aos membros do comitê a interpretação dos dados e as tomadas de decisões quanto aos próximos passos.

DEFINIÇÕES E SIGLAS

São adotadas as definições e siglas a seguir, conforme glossário :

ALM - Asset Liability Management

APETITE A RISCOS – Refere-se ao tipo de risco que a instituição está disposta a assumir para atingir seu objetivos e cobrir as suas obrigações.

PERFIL DE RISCOS - Consolidação dos riscos em categorias que permitam a visualização dos tipos de investimentos aderentes ao perfil da instituição.

RISCO - Todo fato, interno e externo, que possa afetar adversamente os objetivos da GuarujáPrev. Risco é a probabilidade de insucesso nos retornos dos investimentos.

TOLERÂNCIA A RISCO - Nível de variação aceitável nos resultados associados a um determinado objetivo específico fixo pelos gestores dos Fundos Investidos pela GuarujáPrev.

DEFINIÇÕES TÉCNICAS

Value At Risk (VaR): é um indicador que apresenta a perda potencial máxima de um investimento para um determinado período de tempo em um certo intervalo de confiança. A VaR mostra a exposição ao risco de um investimentos em dia, semana, mês, ano.

Component VaR (cVar): Cvar é uma medida que indica a perda média que excede o VaR, ou seja, quantifica "quão" grande é, na média, a perda (risco) a que se está sujeito em uma determinada carteira, fornecendo dessa forma informações sobre a distribuição da cauda[1].

Benchmark-Value at Risk (BVaR): O VaR busca estimar perdas em condições normais de mercado, para uma carteira composta de um ou mais ativos. O BVaR tem a mesma finalidade, porém estima a perda em relação a um benchmark determinado.

[1] https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/35343/35343_6.PDF

DEFINIÇÕES TÉCNICAS

VaVolatilidade: é uma medida estática que mede o grau de risco de um investimento, de acordo com o tamanho e frequência das oscilações em um determinado período de tempo. Por meio da volatilidade é possível entender um Fundo de Investimento e estimar a probabilidade dele subir ou cair e compará-lo com outros fundos. Frise-se aqui que a comparação deve ser feita em fundos com estratégias semelhantes.

Índice Sharpe: Avalia a rentabilidade de um investimento em relação ao risco da aplicação. Mostra qual a melhor remuneração com o menor risco possível.

TIPOS DE RISCO

Risco Operacional: Refere-se ao risco de perda ou potencial prejuízo, resultante de processos internos, pessoas ou sistemas falhos ou inadequados, ou de eventos externos

Risco de Mercado: O risco de mercado é o risco de perda com relação à diminuição no valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira devido a alterações no nível de preço de variáveis de mercado como taxas de juros, taxas de câmbio, spreads de crédito e preços de ações e commodities.

b) Riscos de Concentração - São observados, calculados e monitorados os limites de concentração da carteira da GuarujáPrev.

c) Risco de Liquidez - São observados, calculados e monitorados os riscos de liquidez, sendo eles:

(i) descasamento: que se refere ao descasamento dos fluxos dos ativos e passivos, de maneira que os recursos estejam disponíveis para cumprir com as obrigações dos planos. Esses estipulados pelo estudo Asset Liability Management. (ALM)

(ii) mercado: que se refere à possibilidade de perda decorrente da incapacidade de realizar uma transação em tempo razoável para cumprir com as obrigações atuariais dos planos, sem perda significativa de valor.

TIPOS DE RISCO

Risco de Marcação a Mercado: A realização da marcação a mercado dos Ativos Alvo da carteira dos Fundos Investidos pela GuarujáPrev visando o cálculo do patrimônio líquido deste, pode causar oscilações negativas no valor das Cotas, cujo cálculo é realizado mediante a divisão do patrimônio líquido do Fundo pela quantidade de Cotas emitidas até então. Dessa forma, as Cotas do Fundo poderão sofrer oscilações negativas de preço, o que pode impactar negativamente a carteira da GuarujáPrev.

Risco Regulatório: a possibilidade e o impacto causado por uma eventual mudança na legislação vigente ou normas regulamentadoras sob as quais uma empresa é regida. Isso significa que alterações no sistema regulatório podem gerar efeitos negativos para uma organização.

Risco de desenquadramento: É o risco de desenquadramento de um fundo que estava enquadrado na Resolução CMN 4963/2021.

Risco Legislação dos RPPS: É o risco que o RPPS tem ao ultrapassar os valores permitidos pela Resolução CMN 4963/2021.

TIPOS DE RISCO

R

Risco de imagem: é a probabilidade de uma organização sofrer perdas financeiras, em consequência de algumas práticas internas, eventos de risco, e fatores externos que impactam negativamente a sua imagem perante o mercado[2].

Risco estratégico: Riscos que afetam a estratégia de negócio ou os objetivos estratégicos de uma empresa. Esses riscos podem ser incertezas ou oportunidades[3]

[2] <https://www.sunoo.com.br/artigos/risco-de-imagem/>

[3] https://help.highbond.com/helpdocs/riskbond/pt-br/Content/strategy/risk_identification/identifying_strategic_risk.htm#:~:text=Riscos%20estrat%C3%A9gicos%20s%C3%A3o%20riscos%20que,pontos%20de%20preocupa%C3%A7%C3%A3o%20da%20diretoria.

TIPOS DE RISCO

Risco Sistemático: É aquele que afeta a economia de uma forma geral. Não podem ser minimizados.

Risco Não Sistemático: Refere-se a uma empresa ou setor em específico. Podem ser minimizados uma vez que afetam apenas determinado setor.

Riscos não estratégico: Aqueles que não podem ser controlados e não estão no fator estratégico da empresa.

Risco de crédito soberano: Capacidade dos países para pagar suas dívidas e ter subsídios para fazer ou não investimentos na região.

Risco da Contraparte: Este é o risco de que um negócio não cumpra as suas obrigações contratuais.

Risco Financeiro: é a possibilidade de prejuízo em decorrência de transações financeiras

MONITORAMENTO DO RISCO

As técnicas de monitoramento de riscos serão utilizadas para obter estimativa do nível de exposição da Carteira da GuarujáPrev aos riscos mencionados.

DO RELATÓRIO DE RISCO:

O Núcleo de Investimentos deve emitir relatório mensal enviado ao comitê de Investimentos sobre o gerenciamento de risco, contendo, no mínimo:

Riscos técnicos

- Análise de Liquidez da Carteira da GuarujáPrev – agregado e por fundo;
- VaR da Carteira em valor;
- VaR da Carteira em percentual;
- Volatilidade por artigo;
- Índice Sharpe por artigo;

Risco de desenquadramento:

- Informar se alguma ativo está desenquadrado.

Risco Legislação dos RPPS:

- Informar os limites da Legislação comparado a carteira atual.

ANÁLISE DO RISCO

Cabe ao Comitê de Investimentos a análise técnica do relatório de gestão de risco feito pelo Núcleo de Investimentos.

Na análise do Relatório de Risco do Comitê de Investimentos, deve conter, no mínimo:

Value At Risk

- Comparar ativos semelhantes
- Usar o mesmo tempo de análise
- Observar os limites estabelecidos na Política de Investimentos

Volatilidade

- Comparar ativos semelhantes
- Usar o mesmo tempo de análise

Índice de Sharpe

- Se igual ou acima de 01: ótimo fundo.
- Entre 0,5 e 0,99: Fundo é bom, consistente em entregar resultados.
- Igual a zero: o Fundo não entrega um resultado acima do ativo livre de risco.
- Negativo: Fundo gera resultados abaixo dos ativos livres de risco, sendo considerado um fundo arriscado para o seu retorno estimado. O gestor não está entregando o resultado prometido.

ANÁLISE DO RISCO

Risco de desenquadramento:

No caso de algum fundo vir a desenquadrar o Comitê de Investimentos deve analisar o que levou o ativo a desenquadrar.

Desenquadramentos em Fundos abertos para resgate:

Em caso de Fundo abertos, verificar a possibilidade e viabilidade de sair do ativo sem perdas.

Em caso de Fundos fechados, reunir-se com o gestor, administrador do Fundo para obter maiores detalhes e solicitar que a Diretoria Executiva comunique a Secretaria de Previdência sobre o desenquadramento posterior entrada do Fundo.

Risco Legislação dos RPPS:

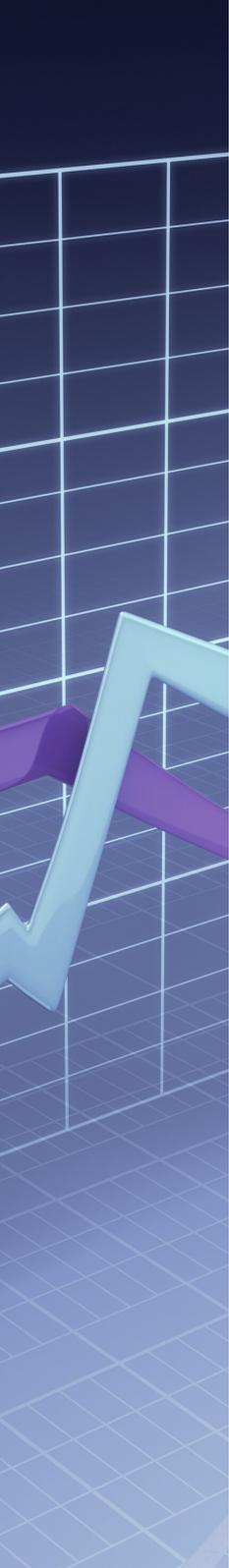
O comitê deverá analisar os artigos que desenquadraram e dentro do prazo estabelecido para a legislação diminuir a exposição a estes.

ANÁLISE DO RISCO

Interpretação do Relatório de Gestão de Risco

Para a interpretação dos riscos dos ativos, devem ser considerados fatores como:

- Mercado Nacional
- Ativos do mercado Nacional e Internacional
- Tempo – deve ser analisado no longo prazo.
- Objetivo do Investimento



GUARUJÁPREV